

“O Diabo Cotidiano”

Um olhar sobre a corporalidade do Mal

Felipe Bier Nogueira (Bolsista SAE/PIBIC, IFCH-Unicamp)
 Prof^a.Dr^a Heloisa Pontes (Orientadora / Departamento de Antropologia IFCH-Unicamp)
 Contato: felipebier@gmail.com



Representação de passagem de *Fausto* (Goethe)

Palavras-chave: Corporalidade - Memória – Diabo – Pentecostalismo

Introdução

A partir da análise comparativa entre duas igrejas evangélicas da cidade de Campinas-SP – a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Nazareno –, a pesquisa se insere em meio a reflexões acerca da metropolização da região de Campinas e religiosidade; ao se atentar para as relações entre a figura do Diabo, corporalidade, práticas sociais e memória, pretendeu-se localizar a especificidade das vivências religiosas em tal contexto. Intentou-se mostrar a centralidade ocupada pelo corpo no processo de significação da experiência através da transcendência da consciência e dos sentidos. A comparação entre os fiéis das duas igrejas foi essencial para se perceber que a sedimentação de diferentes experiências de vida a partir de um movimento que transcende o corpo através dos sentidos e da consciência, tem também como ponto de chegada um corpo socialmente instigado a manifestar-se e colocar-se em contato com o sagrado.

Metodologia

A metodologia utilizada durante a pesquisa foi construída em meio ao diálogo entre a teoria mobilizada e as experiências de campo. Dessa forma, optou-se pela etnografia dos cultos das igrejas Universal do Reino de Deus e Nazareno e pela apreensão das histórias de vida dos praticantes através do diálogo aberto e de entrevistas semi-estruturadas, feitas tanto com o fiéis como com os pastores. Em todas as referidas atividades, foi confeccionado um diário de campo e gravadas algumas entrevistas. Tal material serviu como base para as elaborações dos relatórios parcial e final de pesquisa (conclusões, novos questionamentos, etc.).

Resultados e Discussão

Desde o início, a pesquisa foi concebida com vistas a explorar a tensão existente entre cosmologia religiosa e prática social. Pensando exatamente nesta relação, a figura do Diabo foi escolhida como objeto justamente porque, através dela, abre-se uma perspectiva interessante do ponto de vista analítico: sendo Satanás o Senhor deste mundo, a vida cotidiana dos homens se imbricaria necessariamente com uma complexa rede cosmológica. No entanto, tal arcabouço simbólico não se manifestava como algo específico da mente e separado do corpo. Ao contrário, durante a pesquisa pude perceber que a relação de tais fiéis com o sagrado se dava através de um corpo em primordial coexistência com o mundo. Esta imersão dos corpos na vida social fundamenta a possibilidade da constituição de uma sensibilidade consciente, assim como do conhecimento. Trata-se de um corpo inundado de mundo, e tal imersão se dá de forma ativa e intencional: o discurso religioso, que organiza e interpreta a vivência cotidiana, é, antes de tudo, um discurso ancorado num corpo engajado. Logo, não há homem interior, o homem está no mundo, um mundo que existe antes dele e que por ele será transformado.



É possível destacar, dentro da Igreja Universal, três cultos que, juntos, formam um sistema: os cultos de terça e sexta-feira, e o culto de quarta-feira. Os dois primeiros voltados para a libertação e o terceiro para o abatimento do *self*. Os cultos assim entendidos fecham-se num ciclo vicioso de libertação, incapacidade, carência de reação, e libertação. Quando há a manifestação de um encosto, a angústia e a dor engendradas por um culto carregado fazem com que seja levada ao extremo a separação entre carne e espírito presente na representação de *pessoa* da Igreja Universal: a doença, a inaptidão amorosa e financeira etc. são encaradas como entraves que emergem de um corpo incapaz de se engajar no mundo da maneira como desejava o *self*. Tais corpos – em uma relação de subordinação ao *self*, no momento de maior aflição e dor, a saber, o momento que é em si o próprio Demo – rebelam-se e completam o seu total apartamento. O Diabo, que se coloca entre o corpo e o *self* dos fiéis da Universal, faz necessária o seu sacrifício para que haja libertação.

Na Igreja Nazareno – ao contrário da Universal – os testemunhos têm um papel e um lugar dentro do culto muito mais bem definidos. Quando a reunião caminha para o final, o pastor lê algumas histórias de pessoas que passaram por adversidades e que as superaram através da intervenção divina direta. Ora, qual é então o sentido de se ler o testemunho de alguém e dar-lhe a bênção na frente de todos? Tal lembrança, ao ser curada, é colada novamente à memória do fiel e de todos ali: é através, portanto, deste jogo de bricolagem que a Igreja Nazareno constrói sua salvação. Ou seja, o movimento de libertação da Nazareno está calcado na maneira como interação *habitus* e *pessoa*: a saber, através do fortalecimento do espírito se constrói um corpo forte para agir no mundo e para enfrentar as barreiras colocadas pelo Diabo frente ao corpo.



Conclusões

Se a Igreja Universal funciona através de um movimento semanal de ruptura e libertação, de dominação do corpo objetivado sobre o *self* estilhaçado, a Nazareno supõe uma constante tensão entre *self* e corpo. À medida que o corpo objetivado oferece resistências, a igreja fomenta o fortalecimento do *self*, que se liberta ao abraçar o corpo novamente. Se o Diabo, na Universal, é interno e inerente ao processo de apartamento entre carne e espírito, o Diabo na Igreja Nazareno é necessariamente exterior. Se a tensão que carrega o ar dos cultos da Universal é o próprio Satanás, as músicas entoadas na ‘Terça da Vitória’ da Igreja Nazareno demonstram exatamente o que o Diabo não é. Ou seja, a emoção que emerge neste culto é o próprio corpo se rendendo ao *self*: são as barreiras colocadas pelo Diabo – na forma de tentações sobre a carne – que, ali, estão sendo dissolvidas pelo poder divino. O esquecimento – a cura das memórias – é a própria dialética de negação do Diabo e engendramento de um *self* poderoso e capaz de atingir novas formas de harmonia. Entretanto, algo há de comum às duas igrejas. O Diabo é entidade fundamental às duas. Se na Universal ele é pura potência ativa, inerente à separação entre carne e espírito, na Nazareno ele cerca eternamente os fiéis, forjando um mundo que lhes é hostil mas que, ao mesmo tempo, precisa ser domado.

Bibliografia

- BOURDIEU**, Pierre. “Structures and the habitus” In: *Outline of a Theory of Practice*. Cambridge: University Press, 2000.
BOURDIEU, Pierre. “A gênese dos conceitos de habitus e de campo” In: *O Poder Simbólico*. Rio De Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1989.
BURKITT, Ian. *Bodies of Thought: Embodiment, Identity and Modernity*. London: SAGE Publications, 1999.
MAUSS, Marcel; **HUBERT**, Henri. “Ensaio sobre a natureza e a função do sacrifício” In: *Ensaio de Sociologia*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.